

H-PLASTIA PARA RETIRADA DE MELANOMA E PAPILOMA ESCAMOSO NA PÁLPEBRA DE UM CÃO

(H-plasty for removal of melanoma and squamous papilloma on the eyelid of a dog)

Patrícia Vasconcelos ALVES^{1*}; Samuel Monteiro JORGE¹; Henrique Mesquita CAVALCANTE¹; Juliana Gomes VASCONCELOS¹; Lídia da Paz PALÁCIO²

¹Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará, FAVET-UECE.

²FAVET-UECE; ²Wellpet Clínica & Petshop; Anclivepa São Paulo.

*E-mail: patriciavasconcelos@hotmail.com

ABSTRACT

Palpebral neoplasms are very common in dogs, and may have different etiological origins, such as melanoma and squamous papilloma, localization generally directly affects ocular physiology, the treatment of choice is radical surgical excision, with a lower chance of recurrence, of the ideal surgical techniques is H-plasty, as this promotes a good margin of safety and reduces tension by tissue loss.

Key words: Dog, eyelid, melanoma papilloma, H-plasty.

INTRODUÇÃO

Tumores de pálpebra são achados comuns em cães e tem aparência de massas cutâneas que podem ter origem epitelial, mesenquimal ou em células melanogênicas (WILLIS e WILKIE, 2001). Das neoplasias que afetam a pálpebra, podem ser citados o adenoma de glândulas tarsais, o adenocarcinoma sebáceo, o papiloma escamoso, o melanocitoma, o melanoma e o mastocitoma (LABELLE e LABELLE, 2013).

O melanocitoma e o papiloma representam 20% e 17% das neoplasias palpebrais (AQUINO, 2007). Diante disso, o objetivo do presente trabalho é descrever a utilização da técnica cirúrgica H-plastia para retirada de melanoma e papiloma escamoso, localizados na região palpebral de um cão.

MATERIAL E MÉTODOS

A paciente era da espécie canina, fêmea, sem raça definida, com oito anos de idade, castrada, pesando 13 kg. A queixa principal, segundo o tutor, consistia no desenvolvimento de uma neoplasia pigmentada na pálpebra inferior esquerda, com surgimento em novembro de 2016 e evolução acentuada em fevereiro de 2018, com exacerbada secreção matinal no mesmo olho.

Foram realizados o exame físico e o teste de Schirmer em ambos os olhos do animal. Foram solicitados os seguintes exames complementares pré-cirúrgicos: hemograma completo, dosagem bioquímica de uréia, creatinina, alanina aminotransferase, fosfatase alcalina, ecocardiograma e eletrocardiograma. Para o animal, foi prescrito colírio

*Endereço para correspondência:
patriciavasconcelos@hotmail.com

à base de hialuronato de sódio a 0,15%, uma gota em cada olho por dia até a data marcada para a cirurgia.

Como pré-anestésico, foi utilizado atropina 0,03 mg/kg, indução com midazolam 0,3 mg/kg, propofol 3,0 mg/kg e morfina 0,3 mg/kg, todos por via intravenosa. A técnica cirúrgica eleita foi a H-plastia, classificada como um retalho de avanço. Primeiramente foi realizada a excisão total da neoformação e em seguida duas incisões paralelas ao defeito formado. Nas extremidades distais das incisões, foram realizados dois triângulos de Burrow, para aliviar a tensão no deslocamento do retalho.

Os triângulos foram removidos, a pele cuidadosamente foi divulsionada e deslizada até a borda da rima palpebral. Foi efetuada sutura com fio de poliglecaprone 25 de numeração 5-0, onde a porção mais proximal da derme ao olho foi suturada recobrimo a epiderme, a fim de recriar a mucosa ocular e evitar o contato direto da epiderme com a córnea, que poderia acarretar em desconforto e irritação pelo contato com os pelos. Durante o procedimento, foi observada uma diferenciação macroscópica significativa entre duas porções da neoformação. Esta foi colocada em um frasco de formalina a 10% e enviada para processar no exame histopatológico.

Foi prescrito para o animal, após a cirurgia, o uso de meloxicam 1,0 mg/kg, uma vez ao dia, durante 3 dias; colírio à base de tobramicina 0,3%, 1 gota no olho esquerdo quatro vezes ao dia, durante 10 dias e hialuronato de sódio a 0,15%, uma gota no olho esquerdo quatro vezes ao dia, durante 10 dias. Doze dias após a cirurgia, a paciente retornou para avaliação onde foi realizado o Teste de Jones com fluoresceína, para visualização de úlcera oftálmica, mas nenhuma úlcera foi observada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No exame histopatológico, observou-se que uma neoplasia produzia células fusiformes organizadas em feixes irregulares, com citoplasma irregularmente pigmentado com núcleos ovalados de cromatina grosseira e nucléolos evidentes, além da presença de áreas hemorrágicas, quadro compatível com melanoma melanótico. Além disso, foram observadas 6 mitoses/10 campos, o que a caracterizou como uma neoplasia maligna moderadamente diferenciada.

A outra porção neoplásica reproduzia uma estrutura papilomatosa revestida por epitélio escamoso típico e eixo conjuntivo de discreto processo inflamatório crônico sem sinais de malignidade, cujo quadro histopatológico era compatível com papiloma escamoso. O melanoma é uma neoplasia maligna originada dos melanócitos. Ainda há controvérsias sobre a sua etiologia, onde alguns autores creditam a incidência de raios ultravioletas, ação de agentes químicos ou processos inflamatórios. Quando acomete os olhos, essa neoplasia pode ser encontrada na conjuntiva como nódulos firmes e enegrecidos (NISHIYA *et al.*, 2016).

Cerca de 61% das neoplasias melanocíticas caninas localizam-se na terceira pálpebra, 22% na conjuntiva bulbar e 17% na conjuntiva palpebral (DUBIELZIG *et al.*, 2010). O papiloma viral é um tumor com tropismo por pele e membranas mucosas, em que há um Papilomavírus como agente etiológico. Apesar da infecção canina ocorrer usualmente na cavidade oral, encontram-se casos de papiloma descritos em conjuntivas, pálpebras e na córnea (DUBIELZIG *et al.*, 2010). Sua frequência em cães é equivalente a 13% das

neoformações oculares (SILVA, 2013).

A H-plastia consiste no uso de dois retalhos por avanço pediculados simples, em lados opostos do defeito, de forma que as linhas de sutura formem um “H”. Os retalhos de transposição pediculados são criados dentro de 90 graus do eixo longo do defeito, uma extremidade do defeito forma uma porção da borda do retalho. O retalho é elevado e rotacionado sobre o defeito cutâneo (MATERA *et al.*, 1998).

CONCLUSÕES

Neste trabalho, foi observado que a H-plastia é uma excelente técnica para se conseguir uma boa margem de segurança na retirada de neoformações palpebrais, mesmo estas sendo de diferentes características, como o melanoma e o papiloma escamoso, além de reduzir a tensão nas suturas pela perda tecidual e proteger a mucosa ocular do atrito com a epiderme.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, S.M. Management of eyelid neoplasms in the dog and cat. *Clinical Techniques in Small Animal Practice*, v.22, n.2, p.46–54, 2007.
- DUBIELZIG R.R., KETRING K.L., MCLELLAN G.J, ALBERT D.M. *Veterinary ocular pathology e-book: A comparative review*. 1^a ed. Saunders, 2010. p.1-38.
- LABELLE, A.L.; LABELLE, P. Canine ocular neoplasia: a review. *Veterinary Ophthalmology*, v.16, n.1, p.3-14, 2013.
- MATERA, J.M.; SAKUMA, C.H.; TATARUNAS, A.C.; VALENTE, N.S.; MICHALANY, N. Aplicação de retalho cutâneo no tratamento cirúrgico do hemangiopericitoma canino. *Ciência rural*, Santa Maria, v.28, n.1, p. 101-105, 1998.
- NISHIYA, A.T.; MASSOCO C.O.; FELIZZOLA, C.R.; PERLMANN, E.; BATSCHINSKI, K.; TEDARDI M.V.; GARCIA J.S.; MENDONÇA P.P.; TEIXEIRA T.F. Comparative Aspects Of Canine Melanoma. *Veterinary Sciences*, v.3, n.1, p.1-10, 2016.
- SILVA, B.R.F.D. Neoplasias oculares em cães e gatos: estudo retrospectivo 2001-2012. 2013. 58p. Dissertação (Mestrado) Curso Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa. 2013.
- WILLIS, A.M.; WILKIE, D. Oncologia ocular. Técnicas clínicas na prática de pequenos animais, v.16, n.1, p.77-85, 2001.